

## 1. IPU

A índia tabajara Iracema, a "virgem dos lábios de mel", personagem do romance de Jose de Alencar todo dia se banhava nas águas da bica de Ipu, região onde o riacho Ipuçaba se precipita como véu de noiva, a quase 130 metros de altura, e que hoje compõe a área de proteção ambiental da Serra de Ibiapaba. O povo criativo dessa agradável cidade serrana tem no artesanato uma das suas principais fontes de renda. Além da cerâmica em peças utilitárias e decorativas, os moradores produzem bordados, crochês, tricô, artigos em madeira, pintura, cestarias e trançados. Outras expressões culturais importantes são as manifestações populares como o carnaval, o chitão, as quadrilhas juninas e a festa do Padroeiro São Sebastião.

DATA DE CRIAÇÃO: 26/08/1840

GENTILICO: ipuense

TOPONIMIA: palavra originária do TUPI que significa queda d'água

DISTANCIA DE FORTALEZA: 294,2 Km

ACESSO: BR-020/CE-157/187

POPULAÇÃO: 41.201 HAB

ÁREA: 630,47 km<sup>2</sup>

SECRETARIA DE CULTURA: (88) 36382042

### Atrativos

Bica do Ipu está ligada à cultura cearense por ter sido imortalizada no romance Iracema, de Jose de Alencar. Localizada a 2,5 km da sede, é também conhecida como véu de noiva, jorrando de 130 metros de altura. A queda d'água e seu conjunto de paisagens compõem o patrimônio cultural e ambiental de Ipu.

Praça Delmiro Gouveia construída em 1963 para homenagear um dos mais importantes filhos da cidade. A praça ostenta um busto desse que foi o pioneiro da eletrificação e do impulso econômico da região nordeste.

Visite também:

- Museu do Frei Aquino
- Casa de Pedras
- Central do artesanato do Ipu
- Cachoeira dos engenhos do Belem
- Estação Ferroviária

Conheça ainda:

- Comunidade alegria
- Artesanato em cerâmica

#### CULTURA VIVA

Feira livre uma das maiores e mais importantes feiras da região. Apresenta uma grande diversidade de produtos, procedentes de toda serra de Ibiapiba e dos sertões adjacentes. A feira começa na madrugada da sexta feira e termina sábado ao meio dia.

Dona Branca é moradora da localidade de Alegria, é louçeira e começou aos 10 anos, ao lado da avó. A rede familiar que se tecendo busca o encontro com sua identidade. Hoje as filhas de dona Branca no mesmo ofício, e o resultado pode ser visto nas feiras de toda região da Ibiapaba. É mestra da cultura tradicional popular diplomada pelo governo do estado do Ceara.